

# Narrativa e Resiliência em Documentário

Hilda Villaça

Mestranda na Universidade Paulista - UNIP, SP

hildavillaca@hotmail.com

*“ Não estamos sozinhos. Meu destino não é só meu. Meus risos e dores não são confissões solitárias, mas parte de uma tapeçaria que se chama humanidade.”*

Rubem Alves

Documentário *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho, gerou impacto social por trazer em seu cerne a discussão sobre o hibridismo ficção/realidade. Combina elementos ficcionais a partir de histórias reais e brinca com o gênero documentário problematizando esses limites ao entrevistar em cima de um palco de teatro, mulheres que responderam a um anúncio de jornal para participar de um documentário. Elas devem narrar suas histórias. Mas, em algum momento o espectador fica em dúvida, pois são intercaladas entrevistas com atrizes, conhecidas e desconhecidas, que fazem os mesmos relatos. A entrevistada é real ou é atriz? Se for conhecida, acaba a dúvida. Porém, através desse jogo de cena, o corpo que comunica, o rosto que exprime, a boca que fala, revela antes um conflito humano do que uma história pessoal. E o corpo traduz-se em suporte de histórias narradas que convidam às reflexões, tema diretamente relacionado às construções das representações do real apresentadas por Boris Cyrulnik nos processos de resiliência.

Resiliência é um tema novo, ainda não estudado na comunicação, a não ser nos estudos da Comunicação das Organizações. É um processo significativo na constituição e fortalecimento de sociabilidade, criada também a partir das práticas comunicativas.

Segundo Boris Cyrulnik, resiliência é a capacidade de uma pessoa ter uma nova atitude perante um sofrimento psíquico, o que constitui um processo de superação, de libertação. Essa capacidade não faz parte de um “catálogo de qualidades” que a pessoa possua. A pulsão genética dá o impulso para o outro, mas é a resposta do outro que o define como um tutor de resiliência. Os apegos seguros, vão promover

uma capacidade de aproveitar cada oportunidade de apoio, de ajuda. São, portanto, tutores de resiliência. Neste sentido é fundamental o vínculo, o comprometimento, para que significados façam sentido. O vínculo estabelece e torna possível a confiança, a esperança, a coragem, que são fatores de resiliência. É um processo que do nascimento à morte nos tece sem cessar com o nosso entorno.

Para iniciar um processo de resiliência é necessário narrar novamente o mundo e dar-lhe sentido. Ao buscar respostas a pessoa interpreta, elabora, torna-se dona de sua história. A narrativa propõe um sentido para o acontecimento e estabelece um vínculo com o outro.

Essa ação é o que está na raiz da própria narratividade, pois a narrativa é o desenrolar de um conflito; começa de uma maneira e termina de outra... É uma história de transformação; contar histórias apazigua sentimentos e aproxima distâncias.

Em *Jogo de Cena*, cabe ao espectador estabelecer conexões entre sentidos que o filme apresenta, experiência pessoal e compartilhamento social. O filme permite e estimula através de seus jogos de cena, a elaboração de representações de si pelos próprios sujeitos e pelas atrizes. Sofrem e simulam a dor que sentem. Promove um acesso às histórias. A história pode ser de quem a conte. Estabelece um ponto de partida, mas não pode prever o percurso, nem os resultados.

O autor de narrativa é co-autor de seu próprio destino, individualmente, e da coletividade como um todo. Pode ser também capaz de promover compreensão, assim como pode suscitar sentimentos de encorajamento e esperança.

Os meios de comunicação, em seus mais variados formatos, pode provocar e estimular pensamentos e sentimentos criativos e produtivos, ajudando sobremaneira a resignificação da realidade, assim como também podem deixar o leitor/espectador sem esperança. A narrativa tem um potencial transformador, em termos individuais e coletivos, e um filme, mesmo sendo um produto de comunicação de massa, pode gerar efeitos criativos. A sociedade é viva, assim como as palavras. É preciso despertá-la.

Nesse sentido, o filme revela como o processo de resiliência, estudado até então em âmbito individual, também se aplica ao âmbito social da comunicação. Como alguém, na medida em que compartilha a histó-

ria de outro alguém, pode se reconhecer em algumas questões. É uma via de duas mãos.

O filme agrega o papel de “tutor de resiliência” através do processo de identificação com a narrativa de suas personagens. A construção da linguagem fílmica tem um apelo psicoemocional de participação: o filme convoca elementos da narração que remetem a uma memória partilhada e isso evoca no outro a capacidade de imaginação e conseqüente envolvimento.

Cremilda Medina, em seu livro “A Arte de Tecer o Presente” (Summus, 2003), escreve: “a narrativa é uma das respostas humanas diante do caos”, e, ao nos depararmos com situações complexas, elaboramos muitas narrativas em estados alterados de percepção, de consciência, o que não constitui uma tentativa de ficção, mas sim o arranjo, a estratégia de transformar o acontecimento em algo verossímil, que possa fazer algum sentido, o que acompanhamos nos relatos do filme *Jogo de Cena*.

Em documentário, imagens visuais, auditivas e verbais compõem não apenas uma narrativa cinematográfica, mas também uma narrativa social. O registro não é apenas uma coleta de dados, mas uma expressão organizada do conhecimento, e mesmo que não se faça parte de uma determinada história, esta pode nos ajudar a compreender nossas próprias questões. As histórias podem ser vistas com os “olhos da alma”, e como os fatos são guardados na medida em que fazem sentido no presente, esse tempo reconstituído abole de certa maneira a fronteira entre a realidade e a ficção.

Quando algo não faz sentido, é necessário elaborar um novo contexto e reinserir o acontecimento. É assim, resignificando-o, torná-lo mais suportável. É isso que o filme faz: acontecimentos traumatizantes na vida de cada mulher, compartilhados socialmente através de relatos, resignificam as personagens e as reintegram em um contexto socialmente aceitável. *Jogo de Cena* convoca o espectador para produzir sentido sobre o que vê e escuta, ao invés de aderir passivamente a significados produzidos e apresentados.

Em termos narrativos o documentário pode organizar o desenrolar de determinada situação promovendo interpretação, compreensão e conseqüentemente sentido: a tela convoca a imaginação e a memória de cada um e propicia a oportunidade de novas significações, onde

podemos perceber o mundo como espaço de coexistência. A narrativa fílmica faz nascer idéias através de suas imagens e sons.

Em *Jogo de Cena*, a atenção ao encontro com o outro, a fala do outro, e acompanhando a transformação do outro, novos sentidos e interpretações são possíveis. A partir de uma experiência singular emerge um universo compartilhado que integra a vida, o mundo, a relação das pessoas.

O documentário traz consigo abordagens de identificação e de compreensão do mundo, e estabelece uma permanente relação entre quem narra e quem observa. As marcas do passado estão presentes na fala do presente mas de maneira resignificada, em processos individuais de resiliência, pois são basicamente histórias de superação. Ao expressarem partes de suas histórias, compõem partes de uma história coletiva. Estabelecem relações do particular para o universal.

A ampliação da repercussão social do acontecimento é a chave do trabalho de narração e amplifica o tema. Então filme pode ser uma prática de comunicação que cumpre seu papel social ao promover processos de resiliência em esfera social.

A mídia tem, portanto, potencialmente através de seus meios, a oportunidade de promover sentido e ser tutora de resiliência de massa, ao resignificar acontecimentos com responsabilidade, promovendo empatia e compreensão, no exercício da alteridade.